

Dengue-um retrato da primeira epidemia de uma cidade de médio porte

Ângelo Luiz De Col Defino²
Giulia Bogdanowicz Defino¹

1. Universidade Positivo,Paraná, Brasil. 2. Universidade Federal do Paraná -UFPR, Brasil.*Autor para correspondência .
E-mail: giulia.defino04@gmail.com

Resumo

Com as mudanças do clima no planeta, regiões antes não endêmicas para a dengue começaram a ver aumentar os casos da doença.O objetivo do trabalho é relatar como foi o enfrentamento da primeira epidemia de dengue na cidade de Ponta Grossa-PR. A partir de questionários aplicados para médicos que atuaram durante a epidemia em unidades de saúde da cidade, foram identificadas as dificuldades do município, gerando uma proposta a ser apresentada ao gestor para auxiliar nas defesas do próximo ciclo epidemiológico.

Introdução

As mudanças climáticas também têm sido responsáveis pelo aumento de casos de doenças antes raras em diversas regiões do planeta.Cidades como Ponta Grossa,no Paraná,de clima subtropical, antes com poucos casos de dengue, em 2024 viram aumentar abruptamente a procura por atendimento em suas unidades de saúde, trazendo dificuldades para todo o sistema.

Objetivos

Realizar uma retrospectiva de como foi o manejo da primeira epidemia de dengue da cidade de Ponta Grossa, dando voz aos profissionais de saúde que a enfrentaram.

Metodologia

Através de entrevistas com médicos que atuam em unidades de saúde da família pelo Programa Mais Médicos,vinculados a um mesmo supervisor,foi realizada pesquisa qualitativa, semiestruturada, com questões abertas e fechadas sobre o tema.



Resultados

Dos nove médicos supervisionados, sete nunca tinham trabalhado em uma situação de epidemia de dengue. Relataram dificuldade com exames laboratoriais, com demora para resultados de NS1 e falta de uma triagem adequada, com técnica incorreta da prova do laço. Presenciaram esgotamento de medicamentos como soro de reidratação oral, antitérmicos e antieméticos. Já a estrutura elaborada no decorrer da epidemia, com unidades de referência para encaminhamentos de pacientes graves, mostrou-se de grande eficácia para organizar o sistema. Todos relataram que a não mobilização precoce dos agentes comunitários de saúde nos territórios mostrou-se fundamental para a evolução ruim da epidemia pela cidade.

Conclusão

Através dos depoimentos de médicos que enfrentaram a epidemia de dengue pode-se iniciar um planejamento melhor para a cidade, aprimorando a parte laboratorial para o rápido diagnóstico da dengue, capacitar os profissionais para melhor triagem, prover mais insumos e usar mais eficientemente a rede de saúde da família para prevenção adequada nas áreas dos territórios. Essa pesquisa dará origem a um documento a ser apresentado ao gestor municipal para auxiliar nas ações para o novo ciclo epidemiológico.

Palavras-chave: dengue, doenças transmitidas por vetores, doenças transmitidas por mosquitos.

Referências

Tauil, PL. Aspectos críticos do controle da dengue no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2002 Jun.; 18(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/c98RZLMkn9MqxBmHTZTSFD/?lang=pt>.

Elidio, GA; Sallas J; Pacheco, FC; Oliveira, C; Guilhem, DB. Atenção primária à saúde: a maior aliada na resposta à epidemia da dengue no Brasil. Brasília; 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10993801/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia por arboviroses. Brasília; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/chikungunya/diretrizes-para-a-organizacao-dos-servicos-de-atencao-a-saude-em-situacao-de-aumento-de-casos-ou-de-epidemia-por-arboviroses>.

